

RELAÇÃO BILATERAL BRASIL-CHINA E NOVA DEPENDÊNCIA

SANTOS, Francis H. R. C.; Discente na FHO – UNIARARAS

HENRIQUES, T. F.; Orientadora / CARIA JUNIOR, Sidnei; Orientador

INTRODUÇÃO

De acordo com a tese cepalina, a formação econômica do Brasil configurou ao país a condição de dependente e subdesenvolvido, tendo a sua especialização pautada no setor primário-exportador para atender as necessidades das nações centrais. Com o objetivo de enfrentar a dependência, o país buscou aprofundar a industrialização, integrar os mercados e superar a especialização agrícola, alcançando, por fim, o desenvolvimento. Sendo assim, este trabalho busca analisar como ocorreu a reprimarização da pauta exportadora brasileira nos anos 2000 e qual o papel da China neste processo que acarretou na desindustrialização precoce e uma nova condição de dependência do país.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer do século passado, o Brasil passou por vários processos de industrialização, buscando superar sua condição de nação subdesenvolvida primário-exportadora e a dependência econômica dos países centrais. Durante os anos 2000, o crescimento da China resultou no *boom* das *commodities*, devido a alta demanda pelos bens primários brasileiros (CANO, 2014).

Inicialmente, a relação bilateral Brasil-China apresentou resultados positivos para o Brasil, uma vez que proporcionou *superávits* na balança comercial e crescimento econômico, porém, a longo prazo, passou a exibir características semelhantes ao que Furtado (1980) chama de relação centro-periferia, visto que a medida que a China aumentava sua demanda por bens primários e intensivos em recursos naturais, o Brasil passou a importar cada vez mais bens chineses de alta tecnologia, evidenciando uma relação desigual.

Ao atender a demanda por *commodities* da China, observou-se a reprimarização da pauta exportadora e a elevação do PIB agrícola em detrimento do PIB industrial, reforçando o processo de desindustrialização precoce. A diminuição da participação do setor industrial no PIB, a reespecialização da pauta exportadora e o aprofundamento do comércio bilateral colocaram o Brasil em uma nova condição de dependência, agora com a China. A longo prazo, essa relação poderá acarretar na deterioração dos termos de troca e *déficits* na balança comercial brasileira, visto que, quando atingir a maturidade industrial desejada, a China irá diversificar suas cestas de consumo por bens industrializados e de serviços, diminuindo a demanda pelos bens primários (CANO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o século XX ficou marcado pelas políticas econômicas de industrialização, modernização do parque industrial brasileiro e medidas de defesa da superação da condição de subdesenvolvimento e dependência, os anos 2000 apontou sinais contraditórios: o cenário internacional favorável e o crescimento econômico chinês proporcionaram ao país o reforço da dependência, consequência da elevação da exportação de *commodities* que ocasionou a sua reprimarização, e conseqüentemente, a diminuição da participação do setor industrial no PIB.

Portanto, ainda que tenha ganhos econômicos positivos, a relação do Brasil com a China sem uma política adequada de desenvolvimento, aprofunda o processo de desindustrialização precoce e tende a configurar uma nova relação de dependência e centro-periférica, reforçando o caráter de subdesenvolvido do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANO, W. (Des)Industrialização e (Sub)Desenvolvimento. Texto apresentado no II Congresso Internacional do Centro Celso Furtado em 11/8/2014.

FURTADO, C. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. São Paulo, SP: Comp. Ed. Nacional, 1980.